

# O Romantismo em Portugal

Cláudio Carvalho Fernandes

## A ERA ROMÂNTICA

O romantismo foi mais que um programa de ação de um grupo de poetas, romancistas filósofos ou músicos. Tratou-se de um vasto movimento onde se abrigaram o conservadorismo e o desejo libertário, a inovação formal e a repetição de fórmulas consagradas, o namoro com o poder e a revolta radical: um conjunto tão díspar de tendências que se torna inconseqüente generalizar apressadamente a riqueza e a diversidade do movimento. Num esforço didático, é possível dizer que o romantismo foi marcado por algumas preocupações recorrentes, um certo anticlassicismo, uma vis?

Enquanto estilo de época pode ser datado, ou pelo menos delimitado, a um período que vai aproximadamente entre o final do século XVIII e meados do século XIX. A sua origem deve ser procurada nas literaturas da Alemanha e da Escócia. Enquanto os demais países europeus aceitavam os padrões clássicos de arte, essas duas nações de fala anglo-saxônica repeliavam a imitação dos modelos greco-latinos e desenvolviam, já no século XVIII, uma atividade literária voltada para os valores nacionais, sentimentais e os inspirados pela natureza. Em suma, opunham a espontaneidade do Coração ao cálculo da Razão.

A deflagração da Revolução Francesa, em 1789, colaborou na formação do novo estilo de vida e de arte. O sistema monárquico de governo cedeu lugar ao regime liberal e democrático, e a aristocracia de sangue começou a desaparecer em favor da burguesia, estruturada sobre o dinheiro. Presenciaram-se, então, radicais alterações na sociedade e na cultura, que exerceram profunda influência até a atualidade.

## O ROMANTISMO EM PORTUGAL

O Romantismo teve início, em Portugal, com o poema *Camões*, de Almeida Garrett publicado em 1825. Durante seu transcorrer, cultivaram-se a poesia, o conto, a novela, o romance, historiografia e o teatro. Ocorreram o aparecimento do jornalismo e o prestígio da Oratória. A poesia apresentou os seguintes nomes principais: Garrett, Castilho, Herculano, Soares de Passos e João de Deus. No conto, salientaram-se Herculano e Rebelo da Silva. Na novela, Camilo Castelo Branco. No romance, Júlio Dinis. No teatro, Garret.

## A PRIMEIRA GERAÇÃO ROMÂNTICA

Almeida Garret, de vida aventureira e movimentada, parece, à primeira vista, encarnar a própria mentalidade romântica, inclusive pelo modo meio escandaloso de vestir-se. A sua obra apresenta grande variedade, resultante do temperamento inquieto e dos muitos talentos que possuía. Em poesia, publicou *Flores sem Fruto* (1845), *Folhas Caídas* (1853) etc., em que exprime todo o seu dom-joanismo, por vezes tingido duma teatralidade sincera. Ao mesmo tempo, atribuiu aos versos uma naturalidade próxima do falar cotidiano. Em prosa, escreveu o *Arco de Santana* (1847-1850), romance histórico, e as *Viagens na Minha Terra* (1843-1845), obra em que se misturam o relato jornalístico, a literatura de viagens e a história de amor da Joanhinha dos Olhos Verdes. Aqui também se estampa seu aspecto romântico, expresso numa linguagem fluente, fácil, direta e vibrante. Para o teatro, criou uma das obras-primas de toda a dramaturgia portuguesa: *Frei Luís de Sousa* (1843). O trecho da peça, transcorrido no século XVII, gravita em torno da vida de Manuel de Sousa Coutinho, casado com Madalena de Vilhena, viúva de D. João de Portugal, tido como desaparecido na África com D. Sebastião. A certa altura, porém, o marido de Madalena de Vilhena ressurgiu, na pessoa do Peregrino vindo de Jerusalém, e obrigou o casal a abraçar o sacerdócio, ele como frei Luís de Sousa. Com tal argumento histórico Garrett arquitetou uma autêntica tragédia clássica. O fato não deve causar surpresa, pois a formação do teatrólogo tinha-se dado dentro do Arcadismo, o que ainda se nota em suas obras menores, que refletem claramente a moda neoclássica do século XVIII.

Alexandre Herculano de Araújo cultivou a poesia, o conto, o romance, o ensaio e a historiografia. Como poeta, alcançou somente notas medianas, por falta de maior

sensibilidade. Em compensação, como ficcionista tornou-se um dos mais importantes da primeira época romântica. Os seus contos, reunidos em Lendas e Narrativas (1839-1844), tratam quase todos de temas históricos medievais. Igualmente de caráter histórico são romances: O Monge de Cister (1841), Eurico, o Presbítero (1843), enfeixados sob o título de O Monasticon, e O Bobo (1843). Giram em torno de temas extraídos da história da Idade Média, ora focalizando a luta entre cristãos e mouros no século VIII (Eurico, o Presbítero), ora uma questão de honra durante o reinado de D. João I, ou seja, fins do século XIV e princípios do XV (O Monge de Cister), ora o despertar da nacionalidade portuguesa, no século XII (O Bobo). Misturando o fato verdadeiro e a fantasia, tais obras estão vazadas num estilo clássico, solene, oposto ao de Garrett. No conjunto da produção de Herculano, provavelmente a historiografia seja mais valiosa que a prosa de ficção. Assim, utilizando vasta e rigorosa erudição, baseada em documentos interpretados segundo critérios científicos, Herculano veio a ser o reformador da historiografia e o introdutor de novos métodos de compreensão histórica em Portugal.

Completando a tríade da primeira geração romântica em Portugal, Antônio Felício de Castilho, embora quase cego desde os seis anos de idade, prosseguiu os estudos, sobretudo dos poetas latinos, e diplomou-se em Cânones pela Universidade de Coimbra. Suas primeiras composições seguem severa contextura clássica; pouco depois, por?

## A SEGUNDA GERAÇÃO DO ROMANTISMO: SOARES DE PASSOS E CAMILO CASTELO BRANCO

Garret, Castilho e Herculano pertencem à primeira geração de escritores românticos portugueses. A segunda geração é formada pelos poetas ultra-românticos, que levaram ao extremo a tendência sentimental e subjetiva do Romantismo. Dentre eles, ressalta a figura de Soares de Passos, morto precocemente, constituindo a perfeita encarnação do Ultra-Romantismo, acima dos poetas de sua geração e próximo de Garret e João de Deus. Porém, na prosa, um dos maiores nomes daquele tempo também recebeu essa influência romântica extremada para exagerar as razões do coração: Camilo Castelo Branco. De uma existência cheia de lances dramáticos, que findaria em suicídio, retirou matéria para

uma das mais extensas obras da língua portuguesa. Redigiu febrilmente dezenas de volumes, de poesia, teatro, crítica literária, jornalismo, folhetim, historiografia, epistolografia, polêmica, conto, romance e novela. De todas essas modalidades literárias, a mais destacada é a última.

Camilo cultivou a novela histórica, de aventuras, de humor e sátira, e a passional. As duas últimas espécies têm mais interesse que as outras, principalmente a novela passional, em que o prosador se tornou um autêntico mestre. Camilo escreveu considerável quantidade de narrativas, das quais as mais conhecidas são: *Carlota Ângela* (1858), *Amor de Perdição* (1862), *A Doida do Candal* (1867), *Onde Está a Felicidade?* (1856), *Um Homem de Brios* (1856), *Memórias de Guilherme do Amaral* (1856). O novelista seleciona os personagens na burguesia da época, ocupada com os problemas de amor, do dinheiro e da honra. Na maioria das vezes, o enredo gira em torno de duas criaturas inflamadas por uma paixão superior à vontade e às conveniências de família ou de classe social. Ainda a equação sentimental, o escritor mostra que, no geral, a força da sociedade vence o pobre transgressores, seja conduzindo-os à morte, à loucura, ao suicídio, seja obrigando-os a respeitar a moral vigente (*Amor de Salvação*, 1864). Sabiamente, Camilo altera sempre a intriga das novelas, tendo em vista um único alvo: entreter o leitor burguês. No fim da vida, o autor compôs quatro romances à moda naturalista para satirizar a corrente implantada pelo francês Émile Zola, e acabou criando algumas de suas obras capitais.

#### A TERCEIRA GERAÇÃO ROMÂNTICA: JOÃO DE DEUS E JÚLIO DINIS

Um poeta, João de Deus, e um prosador, Júlio Dinis, integram a terceira geração romântica em Portugal. A obra de João de Deus (*Campo de Flores*, 1893) desdobra-se em poemas satíricos e líricos, dos quais estes encerram particular interesse. Revelam uma privilegiada sensibilidade poética voltada à fixação dos momentos mais delicados e inefáveis do idílio amoroso. Idealismo, espiritualidade, exaltação da mulher e do amor, eis algumas constantes dessa lírica esvoaçante que parece retomar a tradição camoniana e trovadoresca. Graças a João de Deus pôde subir ao nível do mais alto poeta romântico português. Jamais se excedeu ou aceitou o esparramamento ultra-romântico. Manteve sempre um raro equilíbrio entre

sentimento mais alado e a forma mais simples. Granjeou, assim, a simpatia dos realistas, que o tinham na conta de guia e exemplo de superioridade poética.

Júlio Dinis pode ser considerado o iniciador do romance em Portugal. Em sua curta vida de trinta e um anos, elaborou apenas quatro romances, todos eles girando ao redor das questões de namoro (As Pupilas do Senhor Reitor, 1867; A Morgadinha dos Canaviais, 1868; Uma Família Inglesa, 1868; Os Fidalgos da Casa Mourisca, 1872), mas defendendo teses contrárias às de Camilo: para ele, o amor entre dois adolescentes constitui a suprema bem-aventurança e leva sempre a um desenlace feliz. Júlio Dinis prega a crença na bondade humana e no poder regenerador da vida amena do campo, pois, a seu ver, a salvação do homem residiria no abandono da maléfica existência nas grandes cidades e no reencontro das belezas naturais. Daí que seus personagens estejam aureolados de um halo de beatitude, idealismo e esperança. Entretanto, os dados em que fundamenta essa visão romântica são-lhe fornecidos pela observação direta dos fatos. Com isso, anuncia o surgimento do Realismo, então a ensaiar os primeiros passos.

## BIBLIOGRAFIA

CADEMARTORI, Ligia. Períodos Literários. Série Princípios. Editora Ática, São Paulo, 1997

CITELLI, Adilson. Romantismo. Série Princípios. Editora Ática, São Paulo, 1986.

ENCICLOPÉDIA BARSÁ, Volume 04. Encyclopaedia Britannica Editores, Rio de Janeiro, 1975.

MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. Cultrix, São Paulo 30ª edição, 1999

[www.geocities.com/Athens/Forum/7567/](http://www.geocities.com/Athens/Forum/7567/)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
INTRODUÇÃO À LITERATURA PORTUGUESA

O ROMANTISMO EM PORTUGAL

---

---

---

---

---

---

Teresina  
maio - 2001

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/o-romantismo-em-portugal>